



**ARTIGO ORIGINAL**

**ESTRESSE DO ENFERMEIRO NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**  
**STRESS OF NURSES IN THE URGENCY AND EMERGENCY ROOM**  
**ESTRÉS DEL ENFERMERO EN EL SECTOR DE URGENCIA Y EMERGENCIA**

*Rodrigo Jácob Moreira de Freitas<sup>1</sup>, Elke da Costa Aires Lima<sup>2</sup>, Édson de Sousa Vieira<sup>3</sup>, Rúbia Mara Maia Feitosa<sup>4</sup>, Glória Yanne Martins de Oliveira<sup>5</sup>, Laryssa Veras Andrade<sup>6</sup>*

**RESUMO**

**Objetivo:** descrever o nível de estresse dos enfermeiros que trabalham no setor de urgência e emergência. **Método:** estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 10 enfermeiros de um hospital de médio porte de Apodi-RN a partir da aplicação da Escala Bianchi. Os dados foram agrupados em tabelas e figuras e analisados pela estatística descritiva. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 35110814.1.0000.5296. **Resultados:** o escore médio de estresse dos enfermeiros foi 4,12, caracterizado como médio nível. O domínio D (assistência de enfermagem prestada ao paciente) foi o mais estressante, com 5,08, tendo como atividade mais estressante a de atender às emergências da unidade. **Conclusão:** pode-se buscar medidas para minimizar os níveis e fatores estressantes relacionados ao trabalho do enfermeiro, proporcionando melhora na qualidade de vida destes e na assistência aos pacientes. **Descritores:** Enfermagem; Esgotamento Profissional; Enfermagem em Emergência; Saúde do Trabalhador.

**ABSTRACT**

**Objective:** to describe the level of stress of nurses working in the emergency room. **Method:** descriptive study with quantitative approach performed with 10 nurses in a medium-size hospital in Apodi-RN based on the application of the Bianchi scale. Data were grouped in tables and figures and analyzed using descriptive statistics. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE 35110814.1.0000.5296. **Results:** the mean score of stress of nurses was 4.12, characterizing a medium-level of stress. The domain D (nursing care provided to patients) was the most stressful, with 5.08, with providing care in emergency situations in the unit as the most stressful activity. **Conclusion:** it is possible to seek for measures that minimize the levels of stress and stressors related to the work of nurses, providing improved quality of life of these and and quality of care provided to patients. **Descriptors:** Nursing; Professional Burnout; Emergency Nursing; Worker's Health.

**RESUMEN**

**Objetivo:** describir el nivel de estrés de los enfermeros que trabajan en el sector de urgencia y emergencia. **Método:** estudio descriptivo, con enfoque cuantitativo, realizado con 10 enfermeros de un hospital de medio porte de Apodi-RN a partir de la aplicación de la Escala Bianchi. Los datos fueron agrupados en tablas y figuras y analizados por la estadística descriptiva. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE 35110814.1.0000.5296. **Resultados:** la puntuación media de estrés de los enfermeros fue 4,12, caracterizado como medio nivel. El dominio D (asistencia de enfermería prestada al paciente) fue el más estresante, con 5,08, teniendo como actividad más estresante la de atender a las emergencias de la unidad. **Conclusión:** se puede buscar medidas para minimizar los niveles y factores estresantes relacionados al trabajo del enfermero, proporcionando mejoría en la calidad de vida de estos y en la asistencia a los pacientes. **Descriptor:** Enfermería; Agotamiento Profesional; Enfermería en Emergencia; Salud del Trabajador.

<sup>1</sup>Enfermeiro, Professor Especialista em Enfermagem do Trabalho, Universidade Potiguar/UNP, Apodi (RN), Brasil. Mestrando, Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará/UECE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [rodrigojmf@gmail.com](mailto:rodrigojmf@gmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Egressa, Universidade Potiguar/UNP. Apodi (RN), Brasil. E-mail: [elke.aires@yahoo.com.br](mailto:elke.aires@yahoo.com.br); <sup>3</sup>Enfermeiro. Graduado pela Universidade Potiguar - UNP. Apodi (RN), Brasil. E-mail: [enfedsonsousa@hotmail.com](mailto:enfedsonsousa@hotmail.com); <sup>4</sup>Enfermeira, Professora Mestre, Universidade Potiguar/UNP. Limoeiro do Norte (CE), Brasil. E-mail: [rubinhafeitosa@hotmail.com](mailto:rubinhafeitosa@hotmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva, Mestranda, Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará/UECE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [gloria\\_yanne@hotmail.com](mailto:gloria_yanne@hotmail.com); <sup>6</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará/UECE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [laryssaveras@hotmail.com](mailto:laryssaveras@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O estresse é decorrente da percepção de estímulos que provocam excitação emocional e perturbação da homeostase, resultando, assim, em processos adaptativos caracterizados por distúrbios psicológicos e fisiológicos.<sup>1</sup>

Fisiologicamente, o estresse engloba mecanismos hormonais que se iniciam com o estímulo da neuro-hipófise no cérebro e de inúmeros eventos que envolvem glândulas da suprarrenal, que agem no estômago, coração, sistema linfático, instigando principalmente o sistema imunológico, o qual fica comprometido, e diminui os níveis de endorfina e serotonina, que são responsáveis pela elevação da autoestima do ser humano.<sup>2</sup>

O estresse no trabalho é resultado de um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo, podendo afetar a saúde, e apresenta diferentes respostas entre os indivíduos.<sup>1</sup> No contexto dos serviços de saúde, os profissionais de enfermagem estão diariamente sujeitos a situações desgastantes pela proximidade com os pacientes e pelas tarefas desempenhadas e/ou pelos aspectos próprios do ambiente de trabalho e sua organização. Sendo assim, essa área profissional está particularmente exposta a elevados níveis de pressão e estresse.<sup>3</sup>

Os profissionais de enfermagem, principalmente os que atuam em serviços de urgência e emergência, vivenciam constantemente o estresse no trabalho, pois é uma área que exige do profissional pleno controle e o paciente e família encontram-se em extrema vulnerabilidade, contribuindo para o aumento dos níveis estressores e, conseqüentemente, esgotamento físico e mental do enfermeiro.<sup>4</sup>

O estresse excessivo provoca reação de esgotamento profissional ao próprio profissional em seu ambiente. Manifesta-se por sensações de exaustão emocional e física associadas a uma sensação de frustração e fracasso, também conhecidos como síndrome de *Burnout*.<sup>5</sup>

A Síndrome de *Burnout* é um fenômeno complexo que atinge os aspectos do bem-estar dos trabalhadores da saúde e a qualidade do atendimento prestado, sendo composta pelas dimensões de exaustão emocional, caracterizada como uma resposta individual ao estresse, como sensação de esgotamento; despersonalização, referente à reação negativa com os outros e o trabalho; e diminuição da realização profissional,

entendida como uma avaliação negativa das próprias realizações no trabalho.<sup>5</sup>

Nesse contexto, destaca-se a atuação dos enfermeiros no setor de urgência e emergência dos hospitais, por ser um espaço com alta rotatividade de pacientes, exige-se agilidade e eficiência na realização dos procedimentos para a manutenção da vida dos sujeitos, precisando além de profissionais capacitados, profissionais adeptos a lidar com a população de forma calma e segura, por isso a necessidade de manter seus níveis de estresse sempre controlados.

O espaço de urgência e emergência é determinado pela grande demanda de pacientes com risco elevado de morte, ocorrências imprevisíveis, longas horas de trabalho, cobrança na agilidade, cobrança dos familiares e um pequeno tempo para se prestar uma excelente assistência.<sup>1</sup>

Corroborando com o exposto, outros autores afirmam que a enfermagem é considerada uma profissão que sofre o impacto total, imediato e concentrado do estresse, que advém do cuidado constante com pessoas doentes, situações imprevisíveis, execução de tarefas, por vezes, repulsivas e angustiantes, o que é comum nas unidades de pronto-socorro.<sup>4</sup>

Diante do exposto, questiona-se: qual o nível de estresse dos enfermeiros que trabalham no setor de urgência e emergência? Assim, este estudo tem como objetivo descrever o nível de estresse dos enfermeiros que trabalham no setor de urgência e emergência.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no setor de urgência e emergência de um hospital regional de médio porte, localizado no município de Apodi-RN. A população do estudo corresponde a 12 enfermeiros atuantes na unidade em estudo, sendo a amostra composta por 10 enfermeiros, estabelecida a partir dos critérios de inclusão e exclusão.

O hospital é composto por 210 profissionais, atende os municípios de Apodi, Felipe Guerra, Severiano Melo, Rodolfo Fernandes e algumas cidades do Ceará, com capacidade para 52 leitos, sua demanda é em média 200 pacientes por dia. O hospital oferece procedimentos de urgência e emergência, clínica cirúrgica, pediatria, ambulatório, exames laboratoriais e raio-x. A estrutura física é dividida em três alas. Na primeira ala encontram-se os setores administrativos, recepção, pronto-socorro,

repouso masculino e feminino, consultórios e raio-x; na segunda ala ficam as enfermarias clínicas masculina e feminina, farmácia, serviços de nutrição, lavanderia e almoxarifado; e na terceira ala ficam o centro cirúrgico, enfermaria cirúrgica, clínica pediátrica, agência transfusional e o laboratório de análises clínicas.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: enfermeiros que trabalhassem no setor de urgência e emergência, com tempo de serviço superior a dois anos e que aceitassem participar da pesquisa. Foram excluídos os enfermeiros impossibilitados de responder à pesquisa e os que possuísem contratos temporários de trabalho.

A coleta dos dados foi realizada a partir da aplicação da Escala Bianchi de Stress (EBS), questionário construído e validado por Bianchi<sup>6</sup>. A mesma é constituída por duas partes, a primeira traz dados sociolaborais para caracterização da população e a segunda parte é constituída pelos estressores na atuação do enfermeiro. A EBS contém 51 itens, tipo Likert, com variação de 1(um) a 7 (sete), sendo determinando o valor 1 (um) como pouco desgastante; o valor 4 como médio e o valor 7 (sete) como altamente desgastante. O valor 0 (zero) foi reservado para o enfermeiro que não executa a atividade abordada.

Os 51 itens são divididos em seis domínios sendo eles: A- relacionamento com outras unidades e supervisores; B- atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade; C- atividades relacionadas à administração de pessoal; D- assistência de enfermagem prestada ao paciente; E- coordenação das atividades da unidade; e F- condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro.<sup>6</sup>

A aplicação do instrumento ocorreu no próprio ambiente de trabalho, no período de agosto a novembro de 2014. Para o processamento dos dados coletados, foi utilizado o software Excel 2003. Ressaltamos que a coleta só foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar-UNP, com número do Parecer 859.611, CAAE: 35110814.1.0000.5296. Os aspectos éticos que regem a pesquisa com seres humanos foram rigorosamente respeitados, conforme preconiza a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que rege as normas para a pesquisa com seres humanos. Todos os participantes aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após a leitura analítica das pesquisas selecionadas e do preenchimento do instrumento elaborado para tal finalidade, os dados obtidos foram agrupados em tabelas e figuras e analisados através de estatística descritiva.

## RESULTADOS

Os participantes do estudo foram investigados acerca das características sociolaborais e do nível de estresse relacionado ao trabalho no setor de urgência e emergência segundo respostas à EBS. Posteriormente, a comparação de médias de estresse do domínio mais estressante com as características sociolaborais foram descritas. Na Tabela 1, tem-se a organização dos dados encontrados.

Tabela 1. Características sociolaborais de enfermeiros de um setor de urgência e emergência localizado em um hospital de médio porte (n=10). Apodi, Rio Grande do Norte-Brasil, 2014.

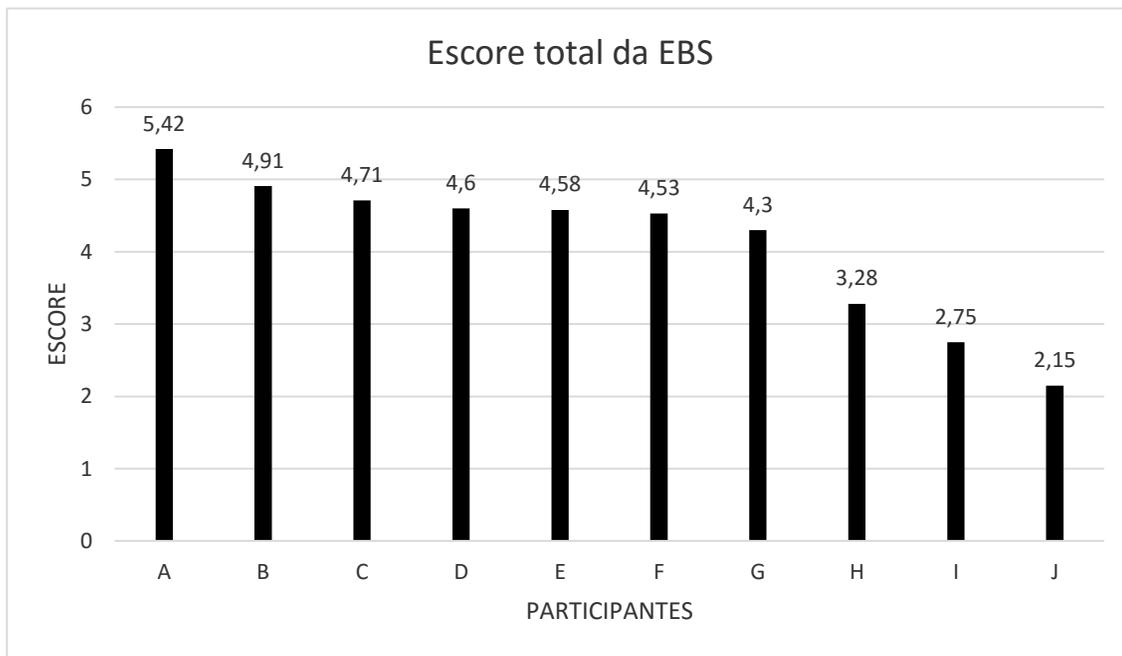
Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	3	30,0
Feminino	7	70,0
Faixa etária (anos)		
20-30	3	30,0
31-40	3	30,0
41-50	2	20,0
>50	2	20,0
Tempo de trabalho (anos)		
3-10	7	70,0
11-20	2	20,0
21-30	1	10,0
Tempo de formado (anos)		
2-5	1	10,0

6-10	6	60,0
11-15	2	20,0
Mais de 15	1	10,0
Pós-graduação		
Especialização	8	80,0
Mestrado	-	-
Doutorado	-	-
Nenhuma	2	20,0

De acordo com o exposto na tabela 1, observou-se predominância do sexo feminino (70%), a maioria dos entrevistados possui idade de 20 a 40 anos (60%), tempo de trabalho entre três a 10 anos (70%), formação

acadêmica de seis a 10 anos (60%) e com pelo menos um curso de pós-graduação (80%).

Os participantes deste estudo foram investigados acerca do nível de estresse segundo respostas à EBS e agrupados por escore total, conforme exposto na figura 1.

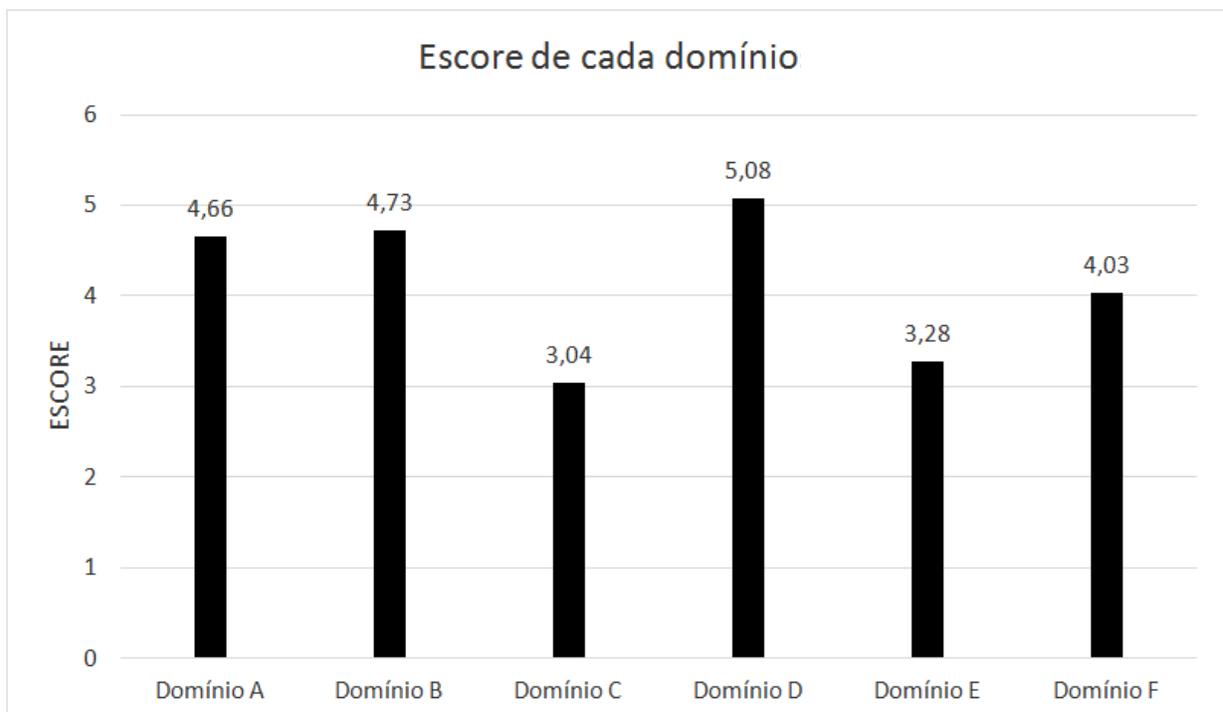


**Figura 1.** Demonstração do escore total dos participantes baseado na Escala Bianchi de Stress.

Segundo a classificação de nível de estresse proposto pela EBS, observou-se que três participantes foram classificados como baixo nível de estresse (escore total entre 2,15 a 3,28), e sete como médio nível de estresse

(escore total entre 4,3 a 5,42), conforme mostra figura 1.

Em seguida, analisou-se o nível de estresse em cada domínio proposto pela escala, onde foram agrupados por escore total, conforme exposto na figura 2.



**Figura 2.** Demonstração do escore de cada domínio segundo a Escala Bianchi de Stress.

Com relação aos domínios da EBS, agrupando-os em ordem decrescente, obteve-se: Assistência de enfermagem prestada ao paciente (domínio D. 5,08); Atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade (domínio B. 4,73); Relacionamento com outras unidades e supervisores (domínio A. 4,66); Condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro (domínio F. 4,03); Coordenação das atividades

da unidade (domínio E. 3,28); Atividades relacionada com a administração de pessoal (domínio C. 3,04). Constatando o domínio D como o de maior nível de estresse para os enfermeiros.

Em virtude do domínio D ter sido o que proporcionou o maior nível de estresse para os enfermeiros, optou-se por analisá-lo separadamente, conforme mostra figura 3.

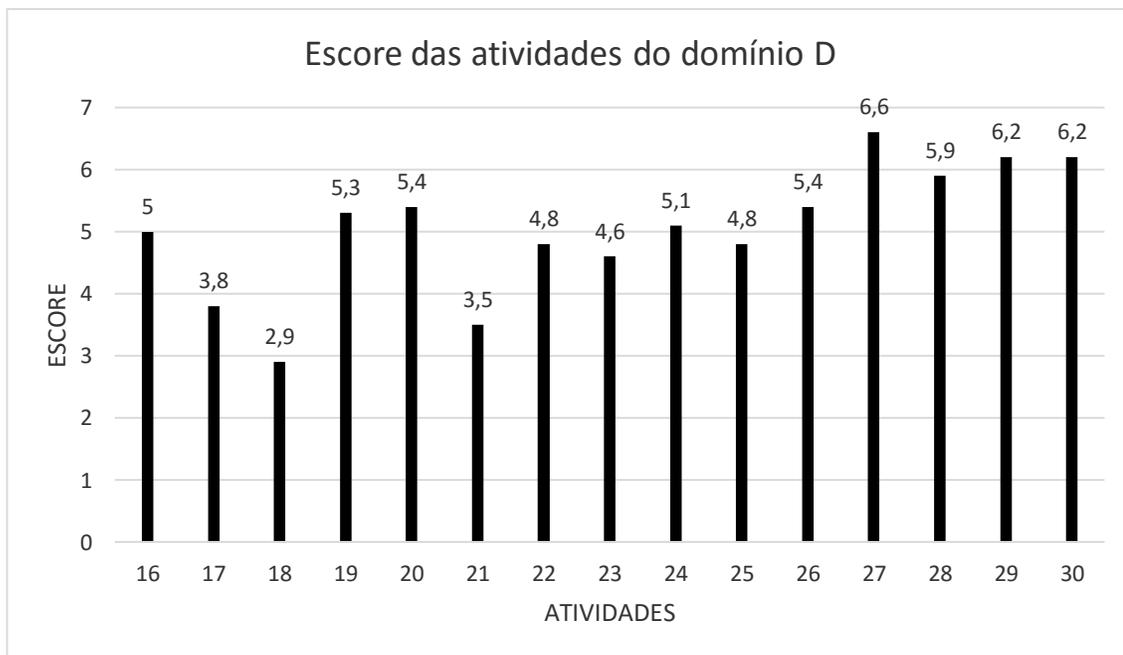


Figura 3. Demonstração dos escores das atividades do domínio D segundo a Escala Bianchi de Stress.

No domínio D, a atividade mais estressante de todas foi a 27 (Atender às emergências na unidade), que obteve maior escore (6,6) na determinação do nível de estresse nos enfermeiros segundo a EBS.

Após visualização geral das características sociolaborais, do nível de estresse dos enfermeiros e de cada domínio e das atividades que mais se destacaram dentro do

domínio que causou o maior nível de estresse nos enfermeiros, procedeu-se a comparação do nível de estresse do domínio considerado mais estressante com as características sociolaborais, conforme é possível visualizar na Tabela 2.

Tabela 2. Comparação de nível de estresse no domínio D segundo características sociolaborais.

Variáveis	Domínio D		
	n	%	$\bar{X}$
<b>Sexo</b>			
Masculino	03	30,0	4,53
Feminino	07	70,0	5,27
<b>Faixa etária (anos)</b>			
20 a 30	03	30,0	4,55
31 a 40	03	30,0	4,62
41 a 50	02	20,0	6,09
Mais de 50	02	20,0	5,58
<b>Pós-graduação</b>			
Sim	08	80,0	5,46
Não	02	20,0	3,58
<b>Tempo de formado (anos)</b>			
2 a 5	04	40,0	5,03
6 a 10	03	30,0	5,77
6 a 10	03	30,0	5,77
11 a 15	01	10,0	2,26
Mais de 15	02	20,0	5,58

Na tabela 2, observa-se que no domínio D (Assistência de enfermagem prestada ao paciente) há uma maior média de estresse no sexo feminino (5,27) comparado com o masculino (4,53). Os profissionais mais velhos apresentaram maior média de estresse, aqueles com 41 a 50 anos (6,09) e os com mais de 50 anos (5,58). Com relação aos que tem pós-graduação, (5,46) apresentaram maior média de estresse em relação aos que não têm (3,58). Os enfermeiros com tempo de formado entre seis a 10 anos (5,77) foram os de maior média de estresse.

## DISCUSSÃO

O escore médio de estresse dos enfermeiros investigados foi de 4,12, caracterizado de acordo com avaliação a escala como médio nível de estresse; o escore médio do domínio mais estressante - domínio D, assistência de enfermagem prestada ao paciente - foi 5,08, tendo como atividade mais estressante a de atender às emergências da unidade.

Os resultados da pesquisa corroboram com os dados qualitativos obtidos em outro estudo desenvolvido no mesmo hospital<sup>7</sup>, onde aponta-se a associação do estresse aos seguintes fatores desencadeantes: falta de materiais, do profissional médico na emergência, unidade desorganizada e equipamentos sem condições de pronto uso em situações de urgência/emergência, número insuficiente de profissionais de enfermagem, além da falta de um trabalho integrado dificultando as relações humanas.

Quanto aos escores de estresse, em estudo realizado em Unidade de Terapia Intensiva utilizando-se Escala de Estressores e Escala de sintomas, 50% dos enfermeiros obtiveram escores entre 1,11 e 1,97, classificados com médio estresse, sendo que os domínios com maiores escores foram: situações críticas (2,49±0,52), seguido de sobrecarga de trabalho (2,33±0,61)<sup>8</sup>, resultado equivalente ao encontrado no Hospital pesquisado.

A enfermagem é uma profissão exercida por um alto número de mulheres. Nesse estudo, houve um percentual de 70% do sexo feminino. Dessa forma, observamos que a supremacia do sexo feminino é o que mais distingue a enfermagem das demais profissões e isso influencia fortemente as definições dos profissionais e as interações interpessoais existentes no local de trabalho.<sup>9</sup>

Esses dados se aproximam dos resultados encontrados no estudo realizado em 2009, após a aplicação da EBS com enfermeiros atuantes em pronto socorro em 5 regiões do

país, onde 90,9% dos participantes do estudo eram do sexo feminino com nível de estresse considerado “médio” de acordo com a escala. Os resultados diferem quando analisamos o domínio de maior nível de estresse, sendo que, no estudo<sup>4</sup>, a Área F (Condições de trabalho para o desempenho do enfermeiro) apresentou um maior escore (3,94) para níveis de estresse. Tais diferenças podem estar relacionadas às especificidades dos ambientes de trabalho em questão e ao porte dos hospitais pesquisados.

Sabe-se que “o estresse em mulheres ocorre com maior frequência pela sobrecarga de tarefas características do mundo feminino, pela dupla ou tripla jornada de trabalho”<sup>10:170</sup>. O fator “sexo feminino” aliado à idade adulta, estado civil e a presença e responsabilidade com filhos atuam como indicadores de sobrecarga, pelo acúmulo das funções intrafamiliares corroborando para os índices de estresse aumentados nesta população.<sup>10</sup>

O trabalho da enfermagem é significativo não somente por ser uma profissão desempenhada predominantemente pelo sexo feminino, mas pelo trabalho que é realizado dia a dia. As enfermeiras desenvolvem suas obrigações enquanto profissionais e ainda gerenciam suas vidas como mães e esposas. Com isso surge a preocupação com essas profissionais, que desenvolvem múltiplas atividades.<sup>9</sup>

Em outro estudo, que também apontou que as mulheres têm apresentado pontuações mais elevadas de exaustão emocional, ao analisar a variável relacionada ao estado civil e o fato de ter ou não filhos, atribui-se ao casamento ou à situação de companheiro estável e ao fato de ter filhos uma menor propensão ao *burnout*.<sup>11</sup>

Entre os participantes deste estudo, a maioria possui entre seis e dez anos de formação, correspondendo a 60%. É sabido que quando o tempo de trabalho é prolongado, o profissional pode acabar se adaptando ao local, gerando menos indícios de estresse, ou o contrário, pode ocorrer a banalização em seu processo de trabalho.<sup>12</sup>

Foi constatado, a partir da análise das variáveis de trabalho, que o alto desgaste é maior entre aqueles com menos tempo na instituição, apontando também que a insatisfação com o trabalho e o baixo apoio social associam-se ao alto desgaste no trabalho.<sup>13</sup>

Quanto à titulação, encontrou-se que 80% possui especialização na área, o que pode facilitar a interação com seu processo de trabalho, visto que os profissionais precisam

se especializar constantemente, manter-se atualizados, para adquirir cada vez mais conhecimento técnico e científico.

O enfermeiro que atua em unidade de emergência necessita ter conhecimento científico, técnico e prático, para com isso tomar decisões rápidas e concretas, conduzindo segurança a toda equipe e, principalmente, diminuir os riscos que ameaçam a vida do paciente.<sup>14</sup>

Os enfermeiros de urgência e emergência são elementos fundamentais no processo de trabalho desse setor, por realizarem o atendimento emergencial e atuarem efetivamente no gerenciamento da unidade, evidenciando a alta responsabilidade por parte desses profissionais na busca por atender às necessidades dos pacientes.<sup>15</sup>

Os profissionais de enfermagem estão diariamente sujeitos a situações desgastantes, quer pela proximidade com os pacientes e pelas tarefas desempenhadas, e/ou pelos aspectos próprios do ambiente de trabalho e sua organização. Sendo assim, essa área profissional está particularmente exposta a elevados níveis de pressão e estresse.<sup>3</sup>

Faz-se necessário, portanto, debater acerca das condições de trabalho as quais os profissionais das unidades de atendimento de urgência e emergência estão expostos, objetivando ações que previnam ou minimizem os problemas. Entre as medidas propostas, estão as estratégias individuais de mudanças de comportamento e, principalmente, mudanças organizacionais ou coletivas, necessárias para controlar o estresse e proporcionar maior satisfação no ambiente de trabalho.<sup>9,16</sup>

Trabalhos dessa magnitude permitem reflexões sobre o processo de trabalho do enfermeiro a fim de minimizar o estresse no ambiente de trabalho e melhor relação no cuidado clínico com o paciente.

## CONCLUSÃO

O estudo avaliou o nível de estresse dos enfermeiros que trabalham no setor de urgência e emergência, sendo este definido, de forma geral, como médio nível de estresse. A avaliação individual de cada domínio apresentou o domínio D (assistência prestada ao paciente) como o de maior nível de estresse com média 5,08. Dessa forma, também pode-se demonstrar quais as atividades que causam maior nível de estresse, sendo as de número 27 (atender às emergências na unidade) com média 6,6, 29 (enfrentar a morte do paciente) com média de 6,2, e a atividade 30 (orientar familiares de

paciente crítico) com média 6,2, as que também se encontram no domínio D.

Os resultados desta pesquisa ressaltam a importância da produção científica em relação ao tema abordado, visto que a partir dos resultados encontrados, pode-se buscar medidas que contribuam para minimizar os níveis de estresse e fatores estressantes relacionados ao trabalho do enfermeiro, proporcionando uma melhora na qualidade de vida destes e na assistência prestada aos pacientes.

Diante da importância desta temática, sugerimos estudos que busquem adaptações na EBS, com objetivo de incluir elementos da vida social dos trabalhadores como religião, relações familiares e cultura, pois muitos estressores podem ser oriundos desses espaços e interferir no desempenho no ambiente de trabalho. Sugere-se, ainda, que a escala possa ser aplicada aos demais setores do hospital onde haja atuação do enfermeiro, a fim de levantar um diagnóstico situacional do estresse desses profissionais. A partir daí, pode-se elencar estratégias de atuação para minimizar os níveis estressores.

## REFERÊNCIAS

1. Bezerra FN, Silva TM, Ramos VP. Occupational stress of nurses in emergency care: an integrative review of the literature. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2012 [cited 2014 Dec 12];25(n.spe2):151-156. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/24.pdf>
2. Farias SM, Teixeira LC, Moreira W, Oliveira MAF, Pereira MO. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. *Rev Esc Enferm USP*. 2011 [cited 2014 Dec 20];45(3):722-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a25.pdf>
3. Brand CI, Fontana RT. Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem na Unidade de Tratamento Intensivo. *Rev Bras Enferm*. 2014 Jan-Feb [cited 2014 Dec 10]; 67(1):78-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0078.pdf>
4. Menzani G, Bianchi ERF. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2009 [cited 2014 Dec 22];11(2):327-33. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a13.htm>
5. Dalmolin GL, Lunardi VL; Lunardi GL, Barlem ELD, Silveira RS. Sofrimento moral e

síndrome de Burnout: existem relações entre esses fenômenos nos trabalhadores de enfermagem? Rev Latino-Am Enfermagem. 2014 Jan-Feb [cited 2014 Dec 15];22(1):1-8. Available from:

[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n1/pt\\_0104-1169-rlae-22-01-00035.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n1/pt_0104-1169-rlae-22-01-00035.pdf)

6. Biachin ERF. Escala Bianchi de stress. Rev Esc Enferm USP. 2009 [cited 2014 Dec 20];43(n.spe):1055-62, 2009. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a09v43ns.pdf>

7. Rodrigues LGM, Queiroz JC, Oliveira LC, Menezes RMP, Lima GAF. Ocorrência do Estresse em Enfermeiros no Ambiente Hospitalar. J Nurs UFPE on line. 2015 May [cited 2015 June 23];9(Supl. 4):8054-8. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7031/pdf\\_7908](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7031/pdf_7908)

8. Gouveia MTO, Torres CRD, Costa RS, Robazzi MLCC. Avaliação do estresse e sintomas apresentados pelos Enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas. J Nurs UFPE on line. 2015 Jan-May [cited 2015 June 23];9(supl. 1):360-7. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5314/pdf\\_7019](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5314/pdf_7019)

9. Felix AS, Coelho P. Stress na prática de enfermagem. O efeito na qualidade dos cuidados (Percepção dos Enfermeiros). Dissertação de Mestrado. 7º Curso de Mestrado em Bioética. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Porto, 2010.

10. Selegim MR, Mombelli MA, Oliveira MLF de, Waidman MAP, Marcon SS. Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. Rev Gaúcha Enferm. 2012 Sept [cited 2014 Dec 14];33(3). Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n3/22.pdf>

11. Jodas DA, Haddad MCL. Burnout Syndrome among nursing staff from an emergency department of a university hospital. Acta Paul Enferm. 2009 [cited 2014 Dec 15]22(2):192-7. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/en\\_a12v22n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/en_a12v22n2.pdf)

12. Pereira CA, Miranda LCS, Passos JP. O Estresse ocupacional da equipe de enfermagem em setor fechado. J res: fundam care online. 2009 Set-Dez [cited 2014 Dec 14];1(2):196-202. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/346/331>

13. Filha Theme MM, Costa MAS, Guilam MCR.

Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. 2013 Mar-Apr [cited 2014 Dec 22];21(2). Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt\\_0104-1169-rlae-21-02-0475.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0475.pdf)

14. Urbanetto JS, Silva PC, Hoffmeister E, Negri BS, Costa BEP, Figueiredo CEP. Workplace stress in nursing workers from an emergency hospital: Job Stress Scale analysis. Rev Latino-Am Enfermagem. 2011 Set-Out [cited 2014 Dec 14];19(5). Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/09.pdf>

15. Montezeli JH, Peres AM, Bernardino E. Competências gerenciais requeridas de enfermeiros em um pronto-socorro. J res: fundam care online 2013. jul./set. [cited 2015 June 23]5(3):245-52. Available from: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2019/pdf\\_862](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2019/pdf_862)  
DOI: 10.9789/2175-5361

16. Camelo SHH. Estresse e atividade ocupacional do Enfermeiro hospitalar. Rev Baiana Enferm. 2006 Jan-Dez [cited 2014 Dec 14];20(1/2/3):69-77. Available from: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/3903/2867>

Submissão: 31/07/2015

Aceito: 20/11/2015

Publicado: 15/12/2015

Correspondência

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

Universidade Potiguar - UNP

Departamento de Enfermagem

Av. João da Escóssia, s/n

Bairro Nova Betânia

CEP 59600-000 – Mossoró (RN), Brasil